

A CONTRIBUIÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE PARA O DESENVOLVIMENTO DO BEBÊ COM SÍNDROME DE DOWN

Raieli Ciscato Bressan¹; Luciane Najjar Smeha²

¹Aluna do curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano. Email: raieli_bressan@hotmail.com

²Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano. Email: lucianenajjar@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A síndrome de Down (SD) é resultante da ocorrência de material genético extra no cromossoma 21. Essa condição ocasiona determinadas manifestações clínicas, que podem ser facilmente identificadas desde o momento do nascimento, levantando a suspeita do bebê sindrômico, porém, o diagnóstico só poderá ser confirmado após exame de cariótipo (CUNNINGHAM, 2008).

Desde o nascimento, o bebê com síndrome de Down necessita do acompanhamento de vários profissionais da saúde que lidem com as especificidades da síndrome, a fim de potencializar seu desenvolvimento, tanto físico, quanto cognitivo. O início das terapias de estimulação precoce é uma questão potencial para esse bebê, visto que deve ser iniciada ainda nos três primeiros meses de vida.

OBJETIVO

O estudo objetivou conhecer a percepção dos profissionais da saúde sobre o seu papel frente ao desenvolvimento do bebê com síndrome de Down.

METODOLOGIA

O presente estudo é de abordagem qualitativa. Os participantes da pesquisa foram dez profissionais da área da saúde que prestam atendimento especializado a bebês e crianças com síndrome de Down. Todos os participantes responderam a um questionário sociodemográfico e a uma entrevista semiestruturada. Elas foram transcritas na íntegra passaram por uma análise textual de acordo com Moraes (2003).

Segue a tabela de caracterização dos participantes:

	Idade	Sexo	Formação	Tempo de formação
P1	34	F	Terapia Ocupacional	07 anos
P2	32	F	Fisioterapia	06 anos
P3	40	F	Fisioterapia	17 anos
P4	32	F	Fisioterapia	09 anos
P5	63	F	Medicina	38 anos
P6	29	F	Medicina	05 anos
P7	53	F	Enfermagem	26 anos
P8	54	F	Fonoaudiologia	33 anos
P9	33	F	Fonoaudiologia	18 anos
P10	44	F	Enfermagem	18 anos

O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Franciscano/UNIFRA sob o parecer nº 1110169, ano de 2015.

RESULTADOS

Os principais resultados indicam que, a partir do olhar dos profissionais, a maior contribuição no desenvolvimento dessa criança são as suas técnicas de intervenção na área específica de seu campo de conhecimento. Além disso, fornecer a orientação e informação referente às dúvidas das mães sobre a condição do filho. Os profissionais salientaram a importância da promoção de autonomia do sujeito, segundo eles, ela poderá ser obtida por meio das terapias de estimulação precoce. Dentro disso, ainda destacaram que as mães têm um papel fundamental nessas terapias, pois quando bem instruídas, é importante que continuem as atividades de estimulação na rotina da criança em casa.

Os participantes deste estudo referiram que uma boa comunicação faz com que as informações trazidas pelas mães sobre o seu filho auxiliem no desenvolvimento do plano terapêutico da criança, o que justifica a importância de se criar um vínculo de confiança entre os profissionais e a família. Dessa forma, eles terão uma importante contribuição para a estimulação da criança, participando mais ativamente no seu desenvolvimento. Os profissionais também reconhecem que o progresso na desenvoltura da criança atendida não depende apenas do seu trabalho e conhecimento específico, mas sim da atuação de uma equipe multidisciplinar de profissionais somada ao envolvimento das pessoas mais próximas, como a mãe e a família.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O profissional da saúde reconhece qual é o seu papel diante do desenvolvimento de um bebê ou criança com síndrome de Down. Um aspecto destacado por eles é a valorização do trabalho multidisciplinar, porém, parece não haver uma boa comunicação entre os profissionais que atendem a mesma criança. Existe uma diferença entre os profissionais quando alguns revelam uma preocupação global e compreendem os aspectos afetivos envolvidos, enquanto outros são mais técnicos e objetivos em sua relação com a mãe, sem uma preocupação em estimular o vínculo da mãe com o bebê. No início, principalmente nos primeiros meses de vida da criança, a mãe necessita ser escutada com paciência e acolhimento, pois isso facilitará a elaboração do diagnóstico.

BIBLIOGRAFIA

CUNNINGHAM, C. **síndrome de Down: uma introdução para pais e cuidadores**. Tradução Ronaldo Cataldo Costa. 3 ed., Porto Alegre: Artmed, 2008.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência e educação**. v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

AGRADECIMENTOS